

Editorial

Fábio Rodrigo Ferreira Nobre e Andrea Pacheco Pacífico

A Revista de Estudos Internacionais dá sequência aos seus esforços para estimular frutíferos debates sobre as principais agendas e temáticas que concernem ao fenômeno internacional. Para tanto, divulga seu novo número, que apresenta discussões abarcando temas como a formulação de uma identidade negativa do Japão para a China, a forma de abordagem do Acordo de Paris no que diz respeito aos deslocados climáticos e o espaço cibernético para as Relações Internacionais, além de outros tópicos de fulcral relevância para o fomento do pensamento na área. Esta edição apresenta ainda um dossiê temático que versa sobre um dos focos de estudo mais centrais para o pensamento das Relações Internacionais, o campo do Comércio Internacional.

Este dossiê abre a edição, iniciando-se com o texto de Rodrigo Pedrosa Lyra sobre o impacto da atuação internacional da Petrobrás nas relações entre Brasil e Nigéria, entre os anos de 1995 e 2010. Neste aprofundado levantamento, o autor procura entender o crescimento da Nigéria como o maior parceiro comercial do Brasil no continente africano e a origem do maior déficit comercial brasileiro com outro país, assim como a participação da estatal brasileira nesse processo. O artigo seguinte, de autoria conjunta de Elia Elisa Cia Alves, Gabriela Gonçalves Barbosa e Renata Albuquerque Ribeiro, observa a atuação do Brasil, no período de 2003 a 2012, e aponta os fatores que explicam aparentes contradições da política energética, desdobrando-se na estratégia de política externa que o Brasil desempenhou para os biocombustíveis no período em questão, avaliando se houve mudança na ação internacional brasileira na área.

Ricardo Schmidt Filho e Bianca Guaracy Carvalho da Cruz Lima analisam, no artigo seguinte do dossiê, o padrão de especialização comercial da economia brasileira entre 1990 e 2012, buscando demonstrar se o Brasil manteve uma pauta exportadora vulnerável, baseada em produtos de menor conteúdo tecnológico e levando em conta o recorte temporal apontado. Em seguida, Danilson Mascarenhas Varela, Robério Telmo Campos, Jair Andrade de Araújo e Vanecilda Sousa Barbosa compartilham a autoria do artigo cujo foco são determinados países do continente africano que têm elevadíssimas reservas de petróleo, minérios, diamantes e demais pedras preciosas, contudo mantém um crescimento econômico real per capita baixo. O artigo aponta, em especial, o peso da negligência do desenvolvimento humano.

O próximo texto volta a abordar o tema do desenvolvimento, mas a partir da perspectiva do Novo Banco de Desenvolvimento, apontando os principais desafios que dizem respeito à institucionalização do Banco, sua capacidade de atender às demandas internacionais por financiamento e sua relação com outras agências multilaterais. O autor, Augusto Leal Rinaldi, conclui o dossiê com esta pesquisa.

A edição tem sua continuidade com o artigo de Agripa Faria Alexandre, que propõe um modelo metodológico de análise da ecologia política internacional a partir da reflexão de que a dimensão de politização da temática da ecologia constitui um dos maiores processos do fenômeno da globalização. O texto de Barnabé Lucas de Oliveira Neto e Evellin Cristina da Silva versa sobre a atuação da Organização Meteorológica Mundial (OMM), ressaltando seu histórico e seu desenho institucional, bem como expõe uma das principais contribuições da OMM para o regime de mudança climática, o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), comunidade epistêmica encarregada de subsidiar técnica e cientificamente eventos e organismos internacionais do regime.

José Carlos Loureiro da Silva, Valéria Cristina Farias, Juliana Gerent e Fernando Rei assinam o próximo artigo, que se debruça sobre os deslocados ambientais, apontando quem são esses deslocados, verificando o tratamento a eles dispensado pelo governo brasileiro e se houve avanço na sua tutela no Acordo de Paris. Yi Shin Tang, autor do artigo seguinte, explora a progressiva construção das fontes atualmente em vigor no direito internacional e as circunstâncias políticas de suas mutações ao longo da prática histórica dos Estados.

Verificar se é possível discutir uma possível extrapolação em direção a uma construção conjunta de políticas públicas e, para tanto, discorrer sobre o projeto “Inovação e Coesão Social”, é o objetivo do texto seguinte, de autoria de Thiago Mattioli Silva. Uma importante discussão ontológica das Relações Internacionais, a construção e a reificação de identidades, ganha nova e relevante contribuição, de Aline Gomes de Albuquerque e Cristina Carvalho Pacheco, que procuram compreender como a identidade do Japão foi construída, na percepção da China, por meio das interações que ocorreram entre os dois países.

A edição é concluída pela resenha da obra *Relações Internacionais Cibernéticas (CiberRI): Oportunidades e Desafios para os Estudos Estratégicos e de Segurança Internacional*, escrita por Fábio Rodrigo Ferreira Nobre e Kamila Alves Félix, refletindo sobre este pulsante e inovador subcampo da disciplina.

Esta edição dá continuidade aos empenhos da REI para que os temas por ela apresentados sejam combustível para debates enriquecedores e recompensadores!